



Pavlidis foi rei e senhor no Dragão. Marcano é a imagem do desalento portista.

Pavlidis oferece vitória ao Benfica e afasta FC Porto da luta pelo título

CLÁSSICO Grego fez história ao marcar três golos no Estádio do Dragão. Triunfo das águias pelo mesmo resultado da primeira volta (4-1) pressiona Sporting, que hoje joga com o Sp. Braga. Samu fez o golo de honra dos dragões, que assim vão terminar a época sem vencer qualquer clássico.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Apelidado de “jogo da época”, tanto pelo presidente, André Villas-Boas, como pelo treinador do FC Porto, Martín Anselmi, o clássico da jornada 28 da I Liga mostrou um dragão demasiado frágil para se bater com um Benfica pragmático e um Pavlidis demolidor. O avançado grego escreveu o nome nos clássicos – foi a primeira vez que um benfiquista marcou três golos em casa do FC Porto –, deu a vitória (4-1) e a liderança aos encarnados e ainda meteu pressão no Sporting, que só hoje joga com o Sp. Braga (20h45). Assim que o jogo começou... o Benfica marcou. A rapidez com que Pavlidis conseguiu meter a bola na baliza de Diogo Costa foi tal que foi preciso esperar pela validação do VAR para o grego festejar mais um golo no campeonato.

Por sinal, o golo mais rápido do Benfica em casa do FC Porto num clássico para o campeonato – aos 40 segundos! A reação do FC Porto foi imediata e alimentada por um brutal apoio desde as lotadas bancadas do Estádio do Dragão. Um erro de António Silva, numa saída de bola, deu a Mora a oportunidade de ir à procura do empate, mas o jovem português não conseguiu dar o melhor seguimento ao lance. Os dragões mostravam-se mais intensos e dominadores depois da entrada em falso, assumindo o risco de jogar homem e homem o campo todo. Aos 26 minutos, a equipa de Martín Anselmi, que manteve Eustáquio no trio de defesas centrais com Marcano e Nehuén Pérez, esteve perto de fazer a igualdade. Uma perda de bola de Flo-

Depois de sair derrotado da Luz, por 4-1, o FC Porto voltou a perder, agora no Dragão, pelo mesmo resultado, confirmando que terminará a época sem qualquer vitória em clássicos, uma vez que perdeu (2-0) e empatou com o Sporting (1-1).

rentino deu a Fábio Vieira a oportunidade de explorar um contra-ataque, servir Pepê que, de primeira, procurou Samu, mas o avançado não conseguiu chegar à bola. Era preciso mais atenção ao detalhe e não apenas massacar o adversário com posse de bola – 69% no primeiro tempo –, o que era ineficaz para o objetivo final: marcar golo. A reação do Benfica foi sempre mais perigosa que a ação pensada e continuada dos dragões e aos 31 minutos foi só o poste da baliza impediu Aktürkoglu de fazer o segundo da equipa encarnada. O turco estaria em fora de jogo, mas o lance alimentou a ambição do 2-0 antes do intervalo. A profundidade do Benfica iria provocar novo susto – servido por Aktürkoglu, Pavlidis acertou no ferro – até o segundo golo dos encarnados

chegar. Mais uma obra do grego, que assim bisava. Há 50 anos que o Benfica não ia para o intervalo com dois ou mais golos de vantagem em casa do FC Porto para o campeonato, o que tornava o segundo tempo mais desafiante para ambas as equipas, mas foi a turma de Bruno Lage a única a querer mais do jogo, usando a vantagem para gerir os ritmos e as emoções friamente. E Pavlidis chegou mesmo ao *hattrick* de sonho. E pode dizer-se que Di María esteve em campo 69 minutos ‘só’ para servir o grego para mais um golo, o 14.º no campeonato e o 24.º da época. Por esta altura, muitos adeptos dos dragões começaram a abandonar as bancadas e os cânticos de apoio ao Benfica subiram de tom. Mas o jogo ainda tinha mais golos para dar. Samu esboçou uma reação aos 81 minutos, mas tornou-se difícil fazer mais e Otamendi ainda fez o 4-1 mesmo a acabar o jogo. Depois de sair derrotado da Luz, por 4-1, o FC Porto voltou a perder, agora no Dragão pelo mesmo resultado, confirmando que terminará a época sem qualquer vitória em clássicos, uma vez que perdeu (2-0) e empatou com o Sporting (1-1). E isso diz muito da intranquila e inconstante temporada dos azuis e brancos.

ESTÁDIO DRAGÃO (PORTO)
ÁRBITRO JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

FC PORTO	BENFICA
1	4
DIOGO COSTA	TRUBIN
NEHUÉN PÉREZ	TOMÁS ARAÚJO (62')
EUSTÁQUIO (64')	ANTÓNIO SILVA
MARCANO	OTAMENDI
JOÃO MÁRIO (77')	CARRERAS
ALAN VARELA	FLORENTINO
FÁBIO VIEIRA	KÖKÇÜ
MOURA (84')	DI MARÍA (72')
PEPÉ (64')	AURSNEs
SAMU	AKTÜRKÖĞLÜ (90'+1')
RODRIGO MORA (77')	PAVLIDIS (72')
TREINADOR	TREINADOR
MARTÍN ANSELMi	BRUNO LAGE
SUBSTITUIÇÕES	SUBSTITUIÇÕES
MARTIM FERNANDES (64')	SAMUEL DAHL (62')
GONÇALO BORGES (64')	SCHJELDERUP (72')
NAMASO (77')	BELOTTI (72')
ZÉ PEDRO (77')	LEANDRO BARREIRO (90'+1')
WILLIAM GOMES (84')	

GOLOS: PAVLIDIS (1', 43' E 69'); SAMU (81'); OTAMENDI (90'+4')

CARTÕES AMARELOS: NEHUÉN PÉREZ (17'); CARRERAS (23'); GONÇALO BORGES (82'); MARTIM FERNANDES (90'+3')

MANUEL FERNANDO ARAÚJO / LUSA